



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4488 • QUARTA-FEIRA • 23 DE OUTUBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA

METALÚRGICOS FECHAM ACORDO COM O G3

**FEDERAÇÃO DOS
METALÚRGICOS
E BANCADA
PATRONAL CHEGAM
A ACORDO DE
REFERÊNCIA
DA CAMPANHA
SALARIAL DE 3,8%,
COM CONVENÇÃO
COLETIVA ASSINADA
ATÉ 2020**



TRABALHO NO MUNDO



DIVULGAÇÃO

IG METALL PRESTA SOLIDARIEDADE AOS SINDICATOS BRASILEIROS E ADERE À CAMPANHA LULA LIVRE

No 24º Congresso do IG Metall (Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha), realizado entre os dias 6 a 10 deste mês, em Nuremberg, foram deliberadas ações em solidariedade aos sindicatos brasileiros e a inserção na campanha mundial pela liberdade do ex-presidente Lula, além da pressão contra a política ambiental do governo Bolsonaro.

“Essa solidariedade com o sindicalismo brasileiro se dá, por exemplo, no sentido de pressionar as empresas que têm matriz na Alemanha, caso elas tentem precarizar as relações e as condições de trabalho e não buscar saída negociada com os sindicatos para os problemas entre trabalhadores e empresas”, explicou o secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT), Maicon Michel Vasconcelos da Silva, que participou do congresso.

“Em um momento de ataques aos direitos da classe trabalhadora em todo o mundo é fundamental a unidade entre todos que enfrentam uma política neoliberal nas relações de trabalho. Somos gratos por mais uma vez os metalúrgicos na Alemanha serem solidários a nossa luta”, completou.

Solidariedade com os Sindicatos Brasileiros

Proposta deliberada por unanimidade ao 24º Congresso Nacional do IG Metall

Ao longo dos últimos meses, acompanhamos as imagens horríveis das queimadas na Amazônia. Os incêndios são o sinal visível da política anti-ambiental do Governo Bolsonaro.

Enquanto isso, a opinião pública ainda não tomou conhecimento da gravidade da repressão política deflagrada contra os sindicatos, as mulheres, as minorias e os movimentos sociais.

Em termos econômicos, Bolsonaro segue a agenda neoliberal agressiva iniciada por seu antecessor Michel Temer, isto é: retirada do poder e sangria financeira dos sindicatos; reforma da previdência nociva para os trabalhadores, congelamento das verbas públicas dos setores saúde e educação para os próximos 20 anos.

Muitas empresas, entre as quais multinacionais alemãs que atuam no Brasil, veem com bons olhos a política anti-sindical do governo e fazem vistas grossas aos impactos nefastos no meio ambiente e na sociedade.

Antes das eleições presidenciais em outubro de 2018, nosso companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, sindicalista e ex-presidente da República Federativa do Brasil, foi vítima de uma farsa, acusado e condenado por crime de corrupção. Desde então, Lula está preso. Na avaliação de juristas internacionais, Lula foi vítima de um processo político armado no intuito de debilitar a oposição no Brasil.

O IG Metall, Sindicato dos Metalúrgicos na Alemanha, manifesta sua solidariedade e apoia os sindicatos brasileiros:

- Nós vamos exercer pressão política sobre o governo brasileiro para que abdique de suas políticas anti-ambientais e desumanas.
- Nós vamos fortalecer o papel de nossos parceiros sindicais no Brasil enquanto parceiros sociais das empresas por meio de convites de participar das Comissões Europeias e Mundiais de Trabalhadores, de consultas às direções das multinacionais alemãs relativas à situação nas suas fábricas no Brasil e da divulgação dos acontecimentos no Brasil em eventos e assembleias.
- Nós vamos intensificar a troca de informações e o intercâmbio de experiências.
- Nós vamos participar da campanha mundial pela libertação de Lula (#LulaLivre).

A coluna do Dieese da última terça-feira, 22, é um retrato sucinto do que o modelo ultraliberal de economistas como Paulo Guedes espalham pela América Latina. E a capa da **Tribuna** é uma ilustração autêntica do que nos reserva o futuro.

Estamos na semana em que a Reforma da Previdência provavelmente será aprovada no Senado brasileiro.

Esta Tribuna tem alertado insistentemente de que isto será um desastre do ponto de vista social. É evidente a finalidade de

beneficiar os sistemas de previdência privada, oferecidos pelos grandes bancos.

Mas, o curioso é que Paulo Guedes, ministro da Economia de Bolsonaro, não está satisfeito. Pretende implantar o modelo chileno de capitalização, que obriga os aposentados a seguirem trabalhando, muitas vezes, até morrer. É o caso de Mario Enrique Cortes, “jubila-do”, que, aos 80 anos, padeceu de insolação em pleno inverno, como jardineiro, em frente ao Palá-

cio de La Moneda, em 2014. De lá para cá, o país vem acumulando episódios trágicos como este. Somado à onda crescente de suicídios na terceira idade – com tiro, enforcamento ou envenenamento –, cenário escancara a realidade sombria de uma terra em que a aposentadoria foi transformada em negócio para benefício das Administradoras de Fundos de Pensão –AFP (revistaforum.com.br, 12/04/2019).

Nesta semana, explodiu nas ruas a insatisfação do povo

chileno, com onze mortos nas violentas manifestações, que não cessam. Um povo desesperado, vítima de um modelo que enriquece os mais ricos e empobrece os mais pobres. É o que pretende implantar Paulo Guedes e seus seguidores no Brasil.

Tudo dependerá de nós brasileiros. Aceitaremos o horror econômico e social do ultraliberal Paulo Guedes, ou resistiremos para valer e impediremos o aumento da pobreza e do sofrimento dos brasileiros? Você decide.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Óleo nas praias

Um dos principais destinos turísticos da Bahia, a praia de Morro de São Paulo, foi atingida por grandes manchas de óleo na madrugada de ontem.



Protestos no Chile

O número de mortos nos protestos no Chile subiu para 15. Das mortes, 11 estão associadas a incêndios e saques, as outras 3 foram vítimas de tiros.



Clã Bolsonaro

Os filhos de Bolsonaro mantêm uma rede especializada em difamação de notícias falsas por mensagens, afirmou a deputada federal Joice Hasselmann (PSL).



Desigualdade Social

Segundo o IBGE, no ano passado, o 1% da população com maiores rendimentos recebeu 34 vezes a remuneração dos 50% mais pobres.

CONFIRA SEUS DIREITOS

REFORMA DA PREVIDÊNCIA E O MODELO ULTRALIBERAL DE PAULO GUEDES

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA JURIDICO@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO JURIDICO

GRUPO 3 CHEGA A ACORDO DE REFERÊNCIA DA CAMPANHA SALARIAL

Proposta econômica de 3,8% foi aprovada em Assembleia Geral da categoria. Convenção Coletiva com G3 já estava assinada no ano passado com validade por dois anos

A bancada patronal do Grupo 3 (Sindipeças, Sindiforja e Sinpa) melhorou a proposta ontem e chegou ao acordo referência da Campanha Salarial 2019.

O reajuste será de 3,8%, sendo 3,28% de reposição da inflação pelo INPC mais 0,5% de aumento real, retroativo a 1º de setembro, data-base da categoria. Com o G3, a Convenção Coletiva de Trabalho, que assegura as cláusulas sociais, foi assinada no ano passado com validade até 31 de agosto de 2020.

A referência da Campanha Salarial foi negociada com o Sindicel e aprovada em Assembleia Geral dos Metalúrgicos do ABC no último dia 11. No mesmo dia, também foi aprovada a entrega do aviso de greve para as demais bancadas patronais que não chegaram ao índice.

O PRESIDENTE DOS METALÚRGICOS DO ABC, Wagner Santana, o Wagnão, ressaltou que, apesar das idas e vindas e das tentativas de retrocessos durante a Campanha Salarial pelo Grupo 3, o acordo foi possível na mesa de negociação. No meio do processo, o Sindipeças desrespeitou as negociações e orientou as empresas a aplicarem somente o INPC.

“Para nós é extremamente importante dar essa tranquilidade aos trabalhadores e trabalhadoras. Foi só a disposição que os metalúrgicos e as metalúrgicas demonstraram de fazer a greve, se necessário, nesse grupo e nos demais que não apresentaram proposta, que fez com que o G3 retomasse o espírito de fechar um acordo conforme a gente vinha sentindo no início das negociações”, afirmou.

“O IMPORTANTE DOS ACORDOS é esse alívio de Campanha Salarial para boa parcela da categoria. Que o acordo possa servir de exemplo para as empresas do G2, Estamparia, Fundação e G10. Agora todas as nossas forças estarão concentradas para resolver a Campanha Salarial nesses grupos”, prosseguiu.

O presidente da FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, explicou que o G3 tinha oferecido, inicialmente, 3,5% de reajuste. Na semana passada, chegou aos 3,8%, mas a partir de 1º de outubro.

“ESSAS PROPOSTAS TINHAM sido reprovadas pelos trabalhadores e, em várias regiões do Estado, houve pressão nas empresas do setor. Em nova negociação chegamos ao índice já aprovado pela categoria”, contou.

“Em um momento como esse é extremamente importante fechar a Convenção Coletiva, que estabelece direitos e conquistas iguais em todas as regiões. Quando conseguimos equalizar os direitos, isso inibe a concorrência entre as cidades, de uma empresa ameaçar deixar a cidade e mudar para outra”, destacou.

NEGOCIAÇÕES POR BANCADAS PATRONAIS

SINDICEL

PROPOSTA APROVADA

Proposta econômica com validade por dois anos. Para este ano, o reajuste é de 3,8%. Para o ano que vem, o reajuste será o INPC mais 0,5% de aumento.

Convenção Coletiva de Trabalho, que já tinha sido assinada ano passado com validade até 2020, será estendida até 2021.

GRUPO 8.2

PROPOSTA APROVADA

Proposta econômica de 3,8% por um ano. Convenção Coletiva de Trabalho renovada por mais um ano, até 31 de agosto de 2020.

GRUPO 8.3

PROPOSTA APROVADA

Proposta econômica de 3,8% por um ano. Convenção Coletiva de Trabalho renovada por mais um ano, até 31 de agosto de 2020.

SINDRATAR

PROPOSTA APROVADA

Proposta econômica de 3,8% por um ano. Convenção Coletiva de Trabalho válida até 31 de agosto de 2020.

ESTAMPARIA

AVISO DE GREVE

GRUPO 2

AVISO DE GREVE

GRUPO 3

PROPOSTA APROVADA

Proposta econômica de 3,8% por um ano. Convenção coletiva de trabalho válida até 31 de agosto de 2020.

GRUPO 10

AVISO DE GREVE

FUNDAÇÃO

AVISO DE GREVE



FOTOS: ADONIS GUERRA



TRABALHADORAS FAZEM FILA PARA DOAR CABELOS NA VOLKS

Na Volks, em São Bernardo, a campanha 'Doe Fios de Amor' está sendo um sucesso. Apenas na visita que o Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC fez à fábrica na tarde da última segunda-feira, 21, 10 mulheres doaram na hora mechas de cabelo para ajudar a melhorar a autoestima de quem enfrenta a luta contra o câncer.

"Sabemos o quanto é importante o cabelo para a autoestima, principalmente das mulheres, ainda mais em um momento de tratamento do câncer. Por isso, convidamos todas e todos a participarem da campanha", chamou a CSE na Volks, Rosimeire Conceição Pinto, a Rosi.

Todo cabelo arrecadado será doado ao Graac e ao Hospital Pérola Byington.



DOE FIOS DE AMOR

PRISCILA CARDOSO



ALÉM DA BASE: TODOS PODEM DOAR

Essa doação chegou de um jovem que não é metalúrgico, mas ao tomar conhecimento da campanha quis participar.

"Há 10 anos guardo meu cabelo esperando uma oportunidade para doá-lo. Ao conhecer a campanha 'Doe Fios de Amor', soube que ali era não só a hora certa, mas a campanha certa. Minha doação parte do princípio que para todos, homens e mulheres, nossos cabelos são de extrema importância para autoestima. Com a doação, posso tentar ao menos mudar a vida de algumas pessoas, restabelecendo a confiança nelas mesmo", Nicholas Comora Silva.

SAIBA COMO DOAR:

- São aceitos todos os tipos de cabelo com, no mínimo, 15 cm.
- O corte deve ser feito com o cabelo seco, pode ser uma mecha só.
- Coloque o cabelo cortado bem amarrado no elástico em um saquinho e leve até o Sindicato, regionais ou deixe com o CSE.

INFORMAÇÕES: 4128-4282